

Estratégias **Rio Bravo**



agosto 2019





Relações públicas

Gustavo Franco

gustavo.franco@riobravo.com.br

O anúncio do IBGE sobre o PIB do segundo trimestre – pelo qual se observou crescimento de 0,4% no segundo trimestre relativamente ao primeiro, e uma alta de 1% relativamente ao segundo trimestre do ano passado – foi motivo de grande alívio e, ao mesmo tempo, discretamente festejado, a despeito dos números não serem propriamente impressionantes.

Foi um resultado acima do esperado, e muito bem recebido, que reforça a impressão de uma recuperação lenta, muito lenta na verdade, mas, nos últimos tempos, nem isso vinha aparecendo nos indicadores de atividade.

A “torcida” por uma recuperação mais pujante é antiga e, desde a mudança de governo, implicitamente se acredita que o “avanço

das reformas”, ou mais genericamente, uma “prática” de política econômica de viés mais “pró-mercado”, poderia insuflar otimismo nas caprichosas expectativas empresariais, e, com isso, puxar o investimento.

É verdade que, do ângulo mais estrutural, existe uma mudança de modelo em andamento, pela qual se espera que, num ambiente de custo de capital mais moderado, haja uma troca de primazia entre componentes da demanda agregada: uma diminuição do gasto público (ou mais precisamente do “consumo do governo”, para usar a linguagem das contas nacionais) mais que compensada por um aumento da formação bruta de capital fixo (gastos de investimento em máquinas e equipamentos e construções do setor privado).



O segundo trimestre de 2019 apoia muito claramente essa teoria: a variação no trimestre contra o trimestre anterior foi de + 3,2% no investimento e de -1,1% no consumo do governo e a diferença no trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior de +5,2% no investimento e de -0,8% no consumo do governo. Em valores correntes, o PIB do trimestre foi de R\$ 1.780 bi, o investimento foi de R\$ 282,7 bi (15, 88%) e o consumo do governo de R\$ 349,5 bi (19,63%), o que demonstra que há ainda muito a caminhar para se falar em uma mudança de modelo.

A direção é correta, mas a velocidade é muito claramente insatisfatória, especialmente para quem espera que as melhorias na economia tenham efeito na arena política. Essa

impressão foi apenas reforçada no dia seguinte quando o mesmo IBGE divulgou os resultados da PNAD Contínua mostrando uma taxa de desocupação de 11,8% no segundo trimestre de 2019, uma queda não tão insignificante relativamente ao trimestre anterior (12,5%), mas ainda num patamar muito alto, superior a 12 milhões de pessoas desempregadas em números absolutos.

Essas boas notícias sobre o nível de atividade vieram quando a novidade, em qualquer relatório econômico conjuntural, é a deterioração do ambiente externo em decorrência do aprofundamento da guerra comercial entre EUA e China. E nesta parte do mundo, há o agravante trazido pelas dificuldades na Argentina e pelos problemas

autoinfligidos dos sucessivos insucessos de relações públicas internacionais (de propósito, não se trata aqui propriamente de diplomacia) da administração Bolsonaro.

Durante o mês de agosto, o presidente Trump anunciou tarifas adicionais sobre produtos chineses em duas ocasiões, nas quais os chineses responderam com tarifas e com uma desvalorização do renminbi, por onde se vê que terceiros países começam a ser afetados de forma relevante. A atmosfera de menor crescimento global se instalou, há juros negativos na Europa e juros de curto prazo nos EUA maiores que os de longo prazo – em ambos os casos, indicadores de dificuldades à frente.

O Banco Central do Brasil fez a sua parte com uma redução de juros um tanto pesada (50 bps) e um tanto de atividade para evitar

“**O resultado acima do esperado, e muito bem recebido, reforça a impressão de uma recuperação muito lenta**”

maiores instabilidades no câmbio. No Senado, as notícias não poderiam ser melhores no tocante à reforma da Previdência: o relator Tasso Jereissati fechou seu relatório, reforçando o que a área econômica conseguiu na Câmara e ainda trouxe para o terreno do concreto a ideia de uma PEC paralela para trazer estados e municípios para o jogo.

Nada disso, no entanto, serviu para estabelecer um ambiente de crescimento e otimismo conforme se esperava de um

compromisso mais concreto do governo com política pró-mercado. Desde o começo dessa administração, sabia-se que a adesão de Jair Bolsonaro a um programa liberal “pró-mercado” era um casamento de conveniência, mas nunca se acreditou que isso fosse reduzir os impactos das reformas, cujos efeitos não deveriam depender de convicção. No entanto,

“**Há o agravante dos sucessivos insucessos de relações públicas internacionais da administração Bolsonaro**”

não há muitas explicações boas para o estado morno da economia apesar do progresso das reformas; acredita-se que as polêmicas criadas pelo próprio presidente em temas laterais à agenda econômica têm sido prejudiciais. Nas questões ambientais, a relação entre uma coisa e outra pode ter ficado mais visível seja pelas advertências de líderes do agronegócio, seja pelo fato de que importadores de produtos brasileiros se mostraram constrangidos de fazer negócios com um parceiro que demonstra – ainda que apenas na aparência – descaso com questões ambientais.

O crescimento estaria a requerer um certo esforço de relações públicas. Não deveria ser tão complicado.

“**Não há muitas explicações para o estado morno da economia apesar do progresso das reformas**”

Renda Fixa



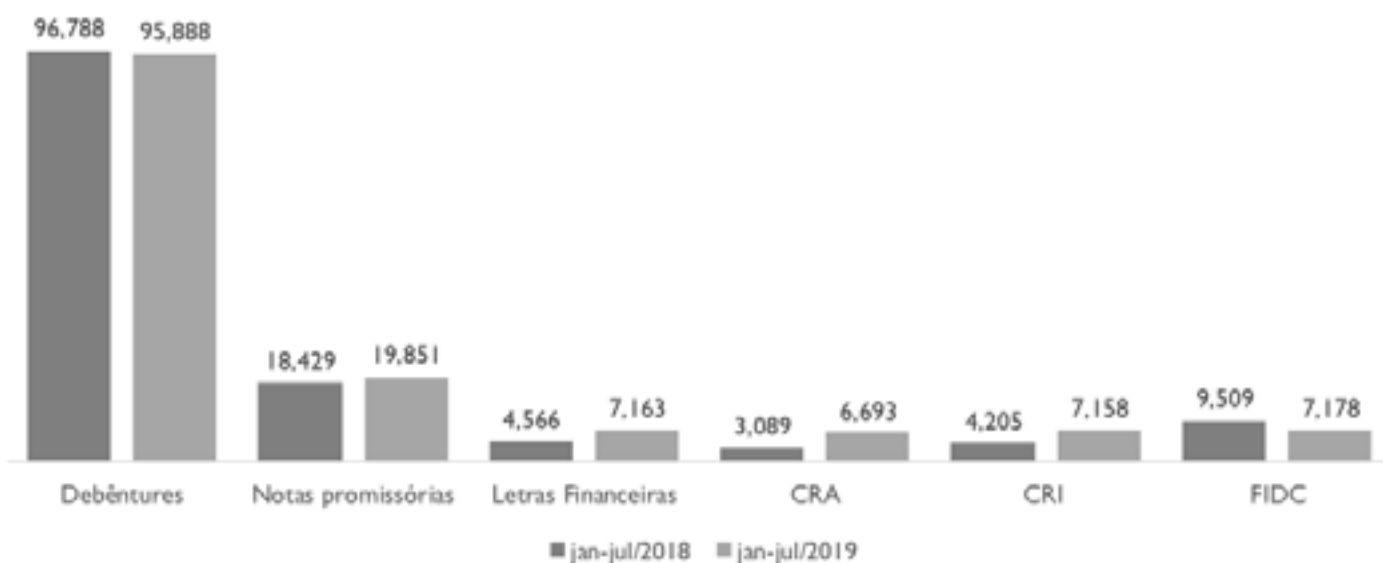
Evandro Buccini

evandro.buccini@riobravo.com.br

De acordo com dados compilados pela ANBIMA, as captações de recursos em Renda Fixa (Debêntures, NP's, CRI's, CRA's e FIDC's) via mercado de capitais doméstico totalizaram R\$ 144 bilhões entre jan-jul/19, representando aumento de 5,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

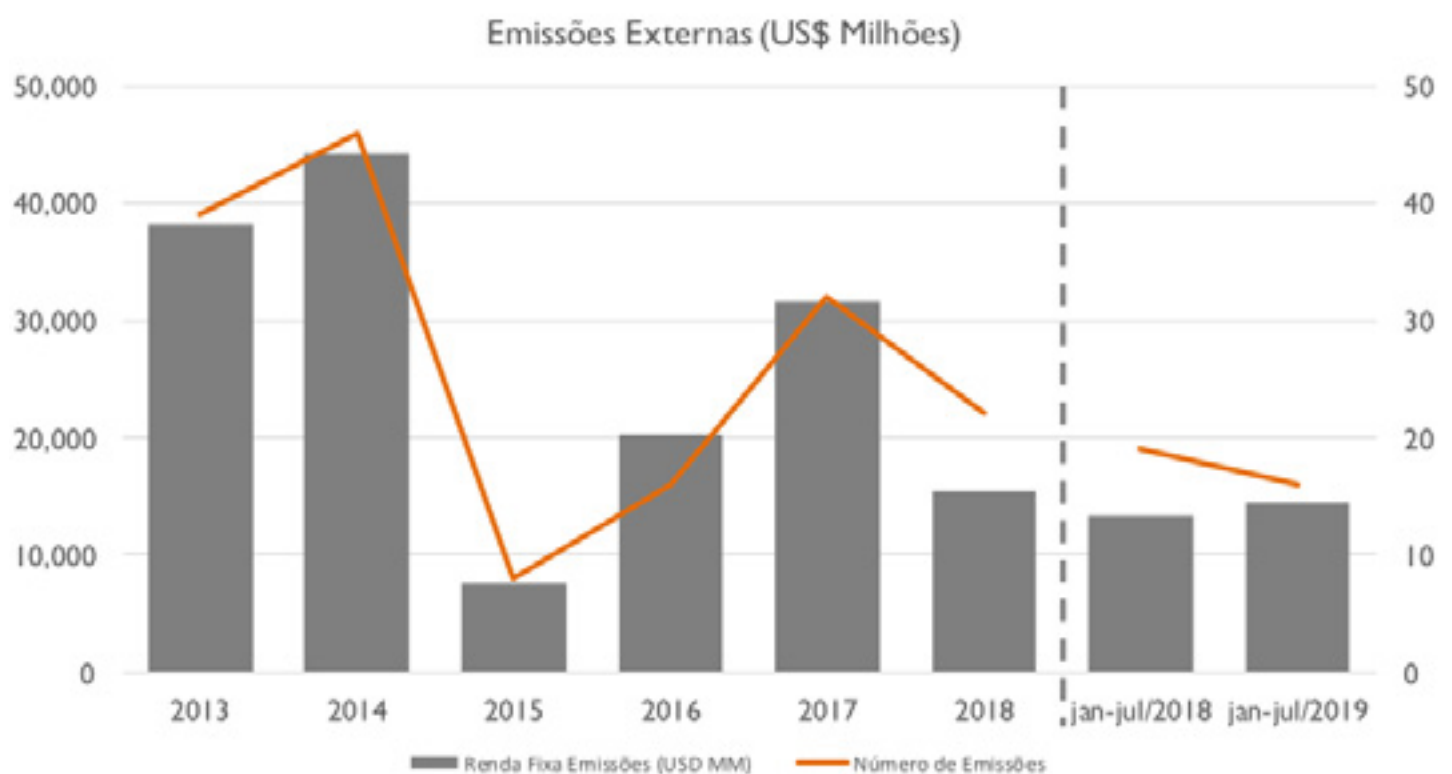
As emissões de debêntures correspondem a R\$ 95,9 bilhões do total de captações (-0,9% vs o mesmo período do ano passado). O prazo médio das emissões em 2019 é de 6,2 anos (vs. 6,4 anos no mesmo período do ano anterior). Além disso, a participação de investidores institucionais aumentou. Do volume total emitido, um montante de 64,8% foi destinado a esses investidores (vs. 59,1% em 2018).

Mercado Doméstico (R\$ Milhões)



No mercado externo, o volume captado no período de jan-jul/19 apresentou aumento de 8,6% quando comparado ao mesmo período do ano passado. No mês de agosto, apenas JSL e BRF avaliaram fazer captação externa. Alguns

emissores brasileiros recorrentes no mercado externo têm voltado suas atenções para emissões domésticas em decorrência da redução de taxa de juros no Brasil, menores custos e maiores prazos de emissões locais.



Com relação ao mercado local, em agosto, algumas empresas aprovaram e informaram ao mercado que pretendem realizar emissões de novas debêntures ao longo de setembro, dentre as quais: (1) Petrobras: emissão de R\$ 3,0 bilhões, divididos em três séries com vencimento em 2026, 2029 e 2034; (2) VAMOS Locação de Caminhões, subsidiária da JSL: emissão de R\$ 800 milhões, dividido em duas séries com vencimento de cinco anos e sete anos; e Natura: emissão de R\$ 1,7 bilhões, divididos em quatro séries com vencimento de cinco anos liquidada na última semana de agosto de 2019. Muitas das novas emissões propostas pelas empresas têm como foco melhorar o perfil da dívida com a redução de custos e aumento de prazos.

Investimentos Imobiliários

Anita Scal

anita.spichler@riobravo.com.br

Fundo de Investimentos Imobiliários em Educação

O segmento de Fundos de Investimentos Imobiliários expandiu-se rapidamente nos últimos anos, principalmente nos últimos 18 meses. De acordo com relatório divulgado pela B3, passamos de 331 Fundos registrados na CVM em dezembro de 2017 para 442 fundos até julho de 2019, sendo que apenas 186 fundos imobiliários são listados na B3. Houve, também, um crescimento em relação ao valor de mercado dos Fundos Listados, de R\$ 55,6 bi em janeiro de 2019 para R\$ 70,2 bi em julho de 2019. Com isso, houve aumento no número de investidores que começaram a investir nesta categoria, alcançando quase a marca de 400 mil. Ou seja, foram mais de 240 mil novos investidores nos últimos 12 meses, um acréscimo de 160% na base total. Com o avanço da indústria, além das teses de Fundo de Investimento Imobiliário nos segmentos de escritórios, shoppings, galpões e CRIs onde se concentraram boa parte das ofertas de fundos imobiliários até então, teses alternativas de investimento começaram a ganhar espaço, movimento já percebido em mercados mais consolidados, como nos REITS (Fundos de investimentos imobiliários americanos), que são altamente segmentados e possuem diversas teses de investimento englobando Resorts, Data Centers e até comercialização de madeira.

Com a multiplicação da indústria dos Fundos, os investidores cada vez mais poderão se beneficiar de teses diversificadas e obter retornos com investimentos imobiliários alternativos. Um dos segmentos ainda pequeno que compõe a carteira do IFIX, mas com grande potencial de crescimento, é o Educacional. Isso porque o Brasil é o 5º maior mercado de ensino superior do mundo¹. As instituições privadas possuem grande relevância nesse setor, compreendendo 75% de aproximadamente oito milhões de alunos e 88% das 2,4 mil instituições de ensino². A região Sudeste lidera a concentração de Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, com 46%, seguido do Nordeste, que tem 21%. Entre os estados, São Paulo conta com 611 IES, das quais 510 são privadas, representando 25% do total do país. Dessas, somente o Grupo Kroton tem 155 unidades universitárias, espalhadas em todos os estados do Brasil e quase 900 mil alunos de ensino superior.

O potencial desse mercado também pode ser percebido pelo crescimento sustentável no número de matrículas. Desde 2007, as matrículas em cursos de educação superior aumentaram em 56%, crescendo em média 4,6% ao ano, atingindo 8,3 milhões de inscrições em 2017.

Essa modalidade de investimento tem suas próprias particularidades, e as principais vantagens são:

- **Contratos Atípicos:** em função das particularidades de construção de um imóvel educacional, de um modo geral, os empreendimentos são feitos sob medida com contratos de locação atípicos. Isso significa que existe muita significatividade na rescisão antecipada para os inquilinos, normalmente de todo o fluxo de locação, e não há revisional de valores, trazendo mais previsibilidade de distribuição de rendimentos aos investidores e mais segurança no investimento;

- **Coefficiente de Aproveitamento:** é comum que as cidades, dentro dos planos diretores estabelecidos por seus prefeitos e vereadores, apliquem um coeficiente de aproveitamento maior para construção de imóveis com finalidade educacional. Grosso modo, isso quer dizer que é possível ter aprovação das prefeituras para construir mais área locável em

um imóvel educacional do que em outros tipos de imóvel, beneficiando, assim, os proprietários deste tipo de empreendimento;

- **Localização:** usualmente, as faculdades trazem um grande fluxo de pessoas para o imóvel, proporcionando uma oferta de serviços e infraestrutura que tende a valorizar a microrregião. De igual modo, também é difícil um locatário educacional decidir por mudar o seu campus de lugar, uma vez que ele perderia boa parte da base de alunos, o que costuma inviabilizar essa alteração;

- **Risco de Crédito:** As principais empresas de capital aberto educacionais tem baixo risco de crédito, demonstrando que os investidores aceitam prêmios bastante reduzidos devido à eficiência operacional e possibilidade de crescimentos das empresas.

Emissor	Vencimento	Cupom Emitido	Spread	Rating
Estacio Participações S.A	Fev/24	DI + 0,79%	0,62%	AAA
Saber Serviços Educacionais	Ago/23	DI + 1,00%	0,78%	N/A
Somos Educação S.A	Ago/22	DI + 1,70%	0,72%	AA+
SER Educacional S.A	Set/231	DI + 1,35%	0,71%	AA-

*Fonte: ITAU BBA – Monitor Local (Crédito Corporativo – Relatório Semanal)

Os riscos desse tipo de operação também são bastante específicos. O principal deles é o despejo por falta de pagamento. A Lei do Inquilinato prevê que, respeitado o prazo mínimo de seis meses e o máximo de um ano, o juiz disporá de modo que a desocupação de uma faculdade em caso de inadimplência coincida com o período de férias escolares. Esse fato traz morosidade para rentabilizar os investimentos com uma eventual falta de pagamento. Portanto, é importante que o investidor de Fundos Imobiliários entenda esse risco e precifique-o na sua tomada de decisão de investimento.

Outro risco é o crescimento do Ensino a Distância (EAD), que dará mais eficiência as universidades no aproveitamento do espaço. A nova legislação imposta pelo Ministério da Educação em dezembro de 2018 permite empresas educacionais ampliarem o limite de 20% para 40% de conteúdo online para os cursos presenciais caso atendam exigências impostas pelo MEC. Contudo, entendemos que o ensino presencial continuará sendo uma ferramenta essencial de aprendizagem. Não por acaso, nenhuma das principais empresas educacionais (Ânima, SER, Kroton e Estácio) atendem esses requisitos de qualidade regulatórios, limitando a oferta de ensino a distância 20%. Hoje, segundo dados da Kroton, a taxa de evasão dos alunos EAD é 22% maior do que a taxa de evasão dos presenciais, demonstrando que o aluno também enxerga mais valor em estar conectado com outras

pessoas e com a comunidade. Portanto, acreditamos que o EAD poderá dar mais eficiência, mas não vai concorrer diretamente com os produtos mais sofisticados e de ticket mais alto que a faculdades oferecem, que são os cursos presenciais, o que manterá os ativos imobiliários importantes e ainda deverá melhorar as margens operacionais das empresas, consequentemente melhorando o seu risco de crédito. De forma análoga, as empresas também utilizaram de novas tecnologias, principalmente do *home office*, permitindo que os funcionários possam trabalhar de casa para economizar espaços e melhorar sua eficiência operacional em seus escritórios. Mesmo assim, os espaços corporativos continuam sendo essenciais para as operações das empresas, pois promovem um ambiente de integração e criatividade que ainda existe somente no mundo online.

Portanto, entendemos que o investimento em ativos imobiliários educacionais poderá crescer de forma significativa nos próximos anos dentro da carteira do IFIX, conforme a indústria de Fundos Imobiliários diversificar suas teses de investimento para o seu crescimento sustentável. Atualmente, o único Fundo de gestão ativa educacional do IFIX é o Rio Bravo Renda Educacional, que possui um valor de mercado de R\$ 130 milhões com dois ativos educacionais locados para a Kroton com contratos atípicos de 10 anos – e mais R\$ 1bi de reais aprovados em capital autorizado para crescimento nos próximos anos.

¹ Dados do MEC/INEP em 2016

² Fonte Censo do Ensino Superior 2017

Renda Variável

Paulo Bilyk
paulo.bilyk@riobravo.com.br

Localiza (RENT3)

Presente em nossa carteira desde 2015, Localiza é um dos casos de investimento bem-sucedidos ao longo da história do Rio Bravo Fundamental FIA. Apenas em 2019, as ações valorizam 59% contra 15% do Ibovespa.

Em cartas anteriores, comentamos as características que nos atraem em Localiza. O extenso histórico não somente de crescimento como também de geração de valor é o mais notável dentro do setor e, somado à boa trajetória de governança corporativa, nos dá conforto que as decisões de alocação de capital serão tomadas a favor dos minoritários.

Aqui, abordaremos brevemente os resultados do 2º trimestre de 2019. Inicialmente, a frota total de veículos da empresa cresceu 33% contra mesmo período do ano anterior, alcançando em torno de 277 mil carros. Desse montante, cerca de 200 mil são utilizados para aluguel de diárias, 60 mil para gestão de frotas e o restante são de franqueados. Além disso, 33 mil veículos foram vendidos nesse trimestre por meio de sua operação de Seminovos, importante peça no modelo de negócios, pois permite concluir o ciclo de uso do automóvel.

A receita do business de aluguel de carros – principal segmento da empresa

representando mais de 70% do lucro operacional – cresceu 32% YoY devido à expansão da frota, enquanto o lucro operacional também teve performance similar. Ajudado pelo bom desempenho das demais operações, a Localiza cresceu em 35% seu Lucro Líquido e obteve, no semestre, um spread de 7,6p.p. entre retorno sobre capital investido e custo da dívida, patamar acima de seus pares e num nível similar ao histórico da empresa. Também se vê margens em certa evolução no seu principal negócio, embora o segmento de Gestão de Frotas tenha atrapalhado a margem consolidada.

No início de 2019, a empresa realizou uma oferta primária de capital, captando recursos a fim de reduzir sua alavancagem e manter o ritmo de crescimento que vimos nos últimos dois anos. Acreditamos que, nos próximos trimestres, a empresa continue a entregar bons resultados em função de uma melhora do segmento de Gestão de Frotas, que sofreu devido à maior depreciação por carro no semestre e da manutenção do desempenho de aluguel de carros via expansão de frota. Ainda que os múltiplos reflitam consideravelmente a alta qualidade da empresa, permanecemos entusiasmados com os retornos potenciais para o acionista.

Multimercados



Evandro Buccini

evandro.buccini@riobravo.com.br

Logo nos primeiros dias de agosto, o presidente dos EUA, Donald Trump, colocou tarifas de importação em US\$ 300 bilhões de produtos chineses. Alguns dias depois, o Tesouro americano designou a China como manipuladora da sua moeda. O yuan desvalorizou 4% no mês e atingiu o maior valor desde 2008, chegando ao nível de 7,16. Ao longo do mês, a China anunciou aumento de tarifas em US\$ 75 bilhões em importações americanas, prontamente respondida pelos Estados Unidos com novo aumento de tarifas. A postura do presidente americano parece ter mudado após a reunião do G7, no dia 26 de agosto, e um período de trégua, mesmo que temporária, é esperado.

No entanto, as disputas comerciais devem continuar e não vislumbramos uma resolução definitiva no curto prazo. Começamos a trabalhar com o cenário de que a guerra comercial não será resolvida antes da eleição presidencial americana em 2020.

Na Argentina, o processo eleitoral inclui primárias com participação obrigatória, algo que, na prática, funciona como uma grande pesquisa de intenção de votos na corrida pela Casa Rosada. A expectativa era de uma vitória apertada da oposição, cujo candidato a presidente é Alberto Fernandez e a vice, Cristina

Kirchner. No entanto, o resultado surpreendeu pela força dessa chapa, que teve 47,7% dos votos. O incumbente, Mauricio Macri, teve 32%. Esse resultado, se repetido na eleição de outubro, elege Alberto Fernandez em primeiro turno. E o impacto disso foi traumático para o mercado. A bolsa argentina em dólares caiu 49% no dia após as primárias e o peso acumulou 35,6% de depreciação no mês mesmo com o Banco Central usando US\$ 10,3 bi para evitar mais desvalorização. Os títulos em dólar tiveram perdas na casa dos 50%. No final do mês, após reunião ordinária com o FMI, o governo anunciou que iria propor o alongamento de todas as dívidas, inclusive do empréstimo do FMI.

No Brasil, o contágio imediato do problema da Argentina se somou ao ambiente de baixo crescimento e expectativa de queda adicional da taxa de juros, levando a uma depreciação importante do real. Essa depreciação fez com que o Banco Central intervisse através da venda de dólares spot, o que não era feito desde 2009.

A atividade teve uma melhora marginal, com o desemprego do mês de julho vindo abaixo das expectativas e uma composição favorável do PIB do 2º semestre. O grande destaque foi o crescimento da construção civil ano contra ano, a primeira alta em 20 trimestres.



O fundo Rio Bravo Apollo rendeu -0,07%, ou no mês e nos últimos 12 meses retornou 10,3%, ou 162% do CDI. No mês, o book que gerou o maior retorno foi o de moedas, enquanto as estratégias quantitativas e de ações tiveram maior contribuição negativa. Atualmente, as maiores posições do fundo são: em juros, porque tomada em juros no Brasil e aplicada em juros nos EUA e na Europa; em ações, pois estamos vendidos em uma cesta de índices de diversos países; e em moedas, uma vez que temos posições vendidas em países emergentes e compradas em países desenvolvidos.

O fundo Rio Bravo Pandas caiu 0,5% no mês e sobe 8,19% em 12 meses, ou 129% do CDI. Os fatores de Valor e um parâmetro de Momentum foram os responsáveis pelo desempenho negativo do fundo em agosto. Os outros fatores tiveram desempenho positivo.

O fundo Rio Bravo Previdência rendeu -0,45% no mês e 25,9% nos últimos 12 meses. A abertura da curva das NTN-Bs foi o principal motivo da queda no fundo no mês apesar da redução da *duration* da carteira. O portfólio de ações teve desempenho superior ao Ibovespa.

Performance

	Rio Bravo Crédito Privado FIRF	Rio Bravo Liquidez DI FI Referenciado	Rio Bravo Fundamental FIA	Rio Bravo Apollo FIC FIM	Rio Bravo Previdência FIM	Rio Bravo Pandas FIC FIM	CDI	IBOV	SMLL	EURBRL	USDBRL	FTSE R\$ (ex-UK)	IMA-B	IFIX
Agosto-19	0,50	0,44	0,54	-0,07	-0,77	-0,46	0,50	-0,67	0,48	7,92	8,66	7,60	-1,23	-0,11
Julho-19	0,59	0,50	3,93	0,70	2,60	-0,45	0,57	0,84	6,75	-3,54	-0,91	-3,75	1,50	1,27
Junho-19	0,49	0,40	2,93	-0,10	3,05	-0,46	0,47	4,06	6,99	-0,11	-1,87	4,33	3,73	2,88
Mai-19	0,54	0,48	3,26	1,15	3,01	2,34	0,54	0,70	1,97	-0,29	0,06	-6,04	3,66	1,76
Abril-19	0,53	0,45	2,65	1,05	2,04	0,88	0,52	0,98	1,66	-0,13	0,01	4,46	1,51	1,03
Março-19	0,50	0,40	-2,89	0,99	-1,37	0,32	0,47	-0,18	0,10	3,02	4,36	4,13	0,58	1,99
Fevereiro-19	0,53	0,43	-2,39	0,16	0,65	0,53	0,49	-1,86	-1,82	2,32	2,46	6,03	0,55	1,03
Janeiro-19	0,57	0,48	7,81	1,36	5,95	2,89	0,54	10,82	9,41	-6,12	-5,37	-0,28	4,37	2,47
Dezembro-18	0,55	0,43	3,73	1,74	0,43	2,48	0,49	-1,81	2,10	1,66	0,21	-4,31	1,65	2,22
Novembro-18	0,50	0,43	4,41	0,66	1,71	0,14	0,49	2,38	4,79	3,80	3,87	3,13	0,90	2,59
Outubro-18	0,58	0,47	10,97	1,57	5,40	-1,41	0,54	10,19	12,59	-10,38	-8,07	-14,85	7,14	5,04
Setembro-18	0,53	0,39	1,83	0,60	0,79	0,69	0,47	3,48	-1,96	-0,07	-0,12	-1,38	-0,15	-0,21
Mai-18	0,51	0,44	-4,77	-0,48	-1,79	1,90	0,52	-5,20	-3,66	4,22	4,10	3,29	-0,32	-4,01
Ano	4,34	3,66	16,49	5,36	16,99	5,68	4,21	15,07	27,92	2,75	6,93	17,67	15,53	12,97
12 meses	6,65	5,47	40,14	9,86	24,72	7,89	6,33	29,02	48,73	-5,18	0,95	-5,88	26,17	24,45
24 meses	14,12	11,92	27,93	-	25,65	29,13	13,71	42,30	49,96	20,97	31,22	-	33,01	28,16
36 meses	28,82	24,89	41,14	-	42,01	38,55	27,59	75,22	101,50	25,43	28,54	-	52,42	51,92
48 meses	47,46	41,74	70,15	-	70,45	55,77	45,62	128,11	165,38	10,34	16,69	-	91,59	83,07
Desde o início	197,08	190,86	658,66	25,66	68,82	52,64								
PL Atual (R\$Mil)	288.728	11.947	4.052	28.994	12.030	4.324								
Data de início	14/08/08	28/12/07	08/09/04	04/01/17	12/03/13	17/08/15								
Taxa de Administração (a.a.)	0,45%	0,35%	2,00%	1,50%	1,10%	0,90%								
Taxa de Performance (a.a.)	-	-	20% do que exceder Ibovespa	25% do que exceder CDI	-	25% do que exceder CDI								

Rio Bravo

Gustavo Franco

Conselheiro Sênior de Economia
gustavo.franco@riobravo.com.br

Mário Fleck

Chief Commercial Officer
mario.fleck@riobravo.com.br

Paulo Bilyk

Chief Investment Officer
paulo.bilyk@riobravo.com.br

Evandro Buccini

Economista-chefe
evandro.buccini@riobravo.com.br

Anita Scal

Diretora
Investimentos Imobiliários
anita.spichler@riobravo.com.br

Vanessa Faleiros

Diretora
Jurídico e Compliance
vanessa.faleiros@riobravo.com.br

Investidores Institucionais

institucional@riobravo.com.br

Daiana Pires

11 3509 6639
daiana.pires@riobravo.com.br

Roberta Moretti

11 3509 6615
roberta.moretti@riobravo.com.br

Ouvidoria

0800 722 9910
ouvidoria@riobravo.com.br



A presente instituição aderiu ao
Código ANBIMA de Regulação e
Melhores Práticas para os
Fundos de Investimento.

Este material foi elaborado pela Rio Bravo e não deve ser considerado um relatório de análise para fins. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão e alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidos são meramente indicativos. As informações contidas nesse material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. A Rio Bravo não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos nesse material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Caso os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros sejam expresso em uma moeda que não a do investidor, qualquer alteração na taxa de câmbio pode impactar adversamente o preço, valor ou rentabilidade. A Rio Bravo não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamentos da Rio Bravo, podendo ser divulgado também em seu site. Fica proibida a reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Rio Bravo. Para maiores informações sobre os produtos, tabelas de custos operacionais, acesse www.riobravo.com.br. LEIA O MATERIAL ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. ESTE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA. AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES. A RENTABILIDADE AJUSTADA CONSIDERA O REINVESTIMENTO DOS DIVIDENDOS, JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO OU OUTROS RENDIMENTOS ADVINDOS DE ATIVOS FINANCEIROS QUE INTEGREM A CARTEIRA DO FUNDO REPASSADOS DIRETAMENTE AO COTISTA. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS. Para informações, ligue para +55 11 3509-6600. Para reclamações, utilize o SAC/Ouvidoria: 0800-722-9910.

Conheça nossas estratégias

Imobiliários

Investimentos em imóveis corporativos, de varejo, logística, educacionais e shopping centers, feitos por uma equipe especializada em administração fiduciária e gestão dos ativos dos fundos imobiliários. Os investidores destes fundos podem ter distribuição periódica, podendo ser mensal ou semestral, de acordo com a política de investimentos de cada fundo, além de liquidez diária em suas cotas e baixo valor de investimento mínimo.

Renda Fixa

Investimentos em fundos que alocam recursos no mercado de crédito, atrelados à taxa de juros pós-fixada, pré-fixada e índices de preço. Cada crédito nesses fundos é analisado detalhadamente, amparados em nossa leitura dos fundamentos mínimos de longo prazo.

Multimercados

Fundos que alocam recursos em ativos de diferentes classes - juros, câmbio, ações e outros - formando em conjunto diversificado administrado de forma dinâmica em função de avaliações dos mercados financeiros doméstico e internacional.

Renda Variável

Alocação de capital em ações de empresas brasileiras com alto potencial de valorização pela qualidade de seus gastos, produtos e de seus mercados. Uma análise fundamentalista, feita ação por ação em um portfólio relativamente concentrado entre 16 a 22 empresas.



Rio Bravo S.A.
Av. Chedid Jafet, 222, Bloco B, 3º andar
04551-065 São Paulo SP Brasil
Tel. +55 11 3509 6600 | 2107 6600

www.riobravo.com.br